



Editorial

É com imenso prazer que, juntamente com o mês que celebramos a Consciência Negra, também abrimos esta edição intitulada “Experiência e escritos antirracistas” contemplada por artigos que trazem à baila pontos essenciais referentes as reflexões mais atuais sobre as questões étnicorraciais.

As primeiras reflexões que abrem as discussões são apresentadas por Adelmir Fabiani e Tainá Fabiani, falando sobre as implicações do racismo para a criança negra e a necessidade de atenção psicológica no contexto escolar.

A necessidade do resgate da história Africana, Afro-Brasileira e Afro- Americana é proposta por Bernard Arthur Silva da Silva por meio de histórias em quadrinhos, uma maneira lúdica de discutir sobre pesquisas históricas numa linguagem mais próxima do aluno.

Em terceiro lugar a pesquisadora Carla Santos Pinheiro coloca a importância de que as discussões sobre a primeira infância sejam inseridas nas políticas públicas para, dessa maneira, trazer essas reflexões nas instituições onde se encontram os bebês e as crianças pequenas, as quais ainda não estão inseridas nas ações afirmativas.

A literatura infantil também se faz presente na edição pelos olhares de Edwardy Oliveira B. de Melo e Liliane Piedade de Oliveira, abordando a construção identitária dessas crianças a partir da representatividade das mesmas utilizando registros fotográficos.

A partir de análises de reportagens sobre casos de discriminação racial, Emanoela Maria Freire dos Santos e Huendson Vitorino da Silva fazem uma análise de relatos de pessoas que sofreram com o racismo no ambiente escolar.

Em sexto lugar, Jardel Silva França retoma o foco na literatura nesta edição, desta vez falando do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Acre (Pibid/Ufac) da área de História. Com um projeto elaborado para uma turma de sexto ano, onde os alunos do programa compartilharam reflexões sobre a temática “Literatura como forma de libertação no período escravagista”.

José Mateus Carvalho dos Santos celebrando o mês de novembro, nos presenteia com seu artigo discursando sobre a educação antirracista, a partir de uma experiência no mês da



Consciência Negra. Assim, o pesquisador reflete sobre o protagonismo da juventude negra no contexto escolar.

A necessidade de uma atuação decolonial na prática pedagógica é trazida para reflexão pelo pesquisador Kelvin Oliveira do Prado, que por meio de revisão bibliográfica nos coloca a importância dessa pedagogia para a inclusão.

Mostrando que a ciência também é preta, Luana Cristina da Silva Santos e Wellington Pereira das Virgens trazem a contribuição africana para matemática, Apresentando uma proposta didática para o conceito de fração, valendo-se de reflexões históricas e identitárias.

Maurício dos Santos Lopes Junior e Andressa Queiroz da Silva trazem uma belíssima reflexão sobre a representatividade no cinema a partir do filme Pantera Negra. A intenção é mostrar que o uso desse filme em sala de aula pode auxiliar na reconstrução de identidades positivas a partir do trabalho em classe.

Refletindo sobre a necessidade de formação de professores a partir da perspectiva decolonial, Maycon David traz uma pesquisa que mesmo ainda em andamento, já traz importantes reflexões e contribuições para uma educação antirracista.

A partir de inquietações de pesquisa sobre o racismo e Ações Afirmativas, Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque reflete sobre o impacto de tais ações para o combate ao racismo a partir da produção científica de cotistas da Ufac.

Ainda, com um belo resgate histórico, Silnara Kelly Santos Faustino traz o percurso de Chico Rei de Arinos até o movimento negro e o legado que permanece.

A educação superior e o perfil dos estudantes negros da Universidade Federal do Paraná (UFPR) estão contemplados no artigo de Sílvia Maria Amorim Lima que trata de políticas afirmativas de cotas raciais e realiza uma valiosa reflexão sobre a histórica desigualdade racial existente.

Já fechando esta edição, com chave de ouro, o foco na formação continuada para as relações étnico raciais volta à discussão, agora pela ótica de Tânia Aparecida Lopes e Wilker Solidade da Silva, visando a instrumentalização necessária ao docente para o trabalho com a temática racial em sala de aula.

Todas essas discussões apresentadas aqui fazem parte de um grande e valioso conjunto de trabalhos de pesquisa que nos proporcionam pensar na pesquisa acadêmica e sua contribuição para minimização do racismo, possibilitando reflexões e discussões que extrapolam os muros escolares. Reflexões estas que se transformam em ações, em suporte para



que sejamos capazes de nos posicionar em qualquer contexto em que estivermos, trilhando o caminho da equidade.

Boa leitura. Sigamos, firmes na luta.

Prof.^a Dr.^a Susana Aparecida Ferreira

Membro da Comissão Editorial da Revista em Favor de Igualdade Racial